

JOEL OLIVEIRA

RUA BARROSO, 14

TERESINA
CASA "ANISIO BRITO"
(Imprensa Publica)
TERESINA

Andorinha

E' indigno dos grandes corações espalhar a perturbação que soffrem.

CLOTILDE DE VAUX.

ORGAM DO CLUB LITERARIO—12 DE OITUBRO—

Pinhy—Therexina, 12 de Outubro de 1906

CORPO REDACCIONAL:

Benedicto Pestana

Maria da R. Leal

Pedro A. da Cunha.

SUMMULA

O Descobrimento—M. Eulalio; 12 de Oitubro—João Santos, A nossa conquista—Redacção; Revézes—E. de Freitas; Aria dos Ritos—João Pinheiro; Historia antiga—Mario José Baptista; Tentanda via—F. Alves Lima; O despotismo e a bondade—Eugenio Bartoli; Velha historia—Armando Madeira; De longe—Abdias Neves; Amor sincero—B. F. Nogueira; Intimo—Luiz Ribeiro Gonçalves; Duas palavras—F. G.; Anniversario d'«Andorinha»—Malvina Cunha; Club 12 de Oitubro—Eudoxio Neves; Saudação—Ernestina A. de Carvalho; Meu coração—Zito Baptista; Eva—Jonathas Baptista; 12 de Oitubro—M. R. L.; Utilidade da musica—Victal Porto; Ricordo—Olivia Bianco; Impressões—J. B. de Freitas Bastos; Perfil—Celso Pinheiro; Pulvis—Eudoxio Neves; 12 de Oitubro—H. M.; A familia—F. L.; A imprensa—R. Fernandes e Silva; Hontem no baile—P. Campos, filho; Um pedaço de minha vida e a minha entrada no Lyceu—Saraiva de Lemos; A tempestade—A. J. Chaves; Novo governo—R. C.; Princeza—B. Freitas; Esplendida—B. Pestana; Illusões no sepulchro—Joaquim V. dos Santos.

Andorinha

E' indigno dos grandes corações espalhar a perturbação que soffrem.

CLOTILDE DE VAUX.

ORGAM DO CLUB LITERARIO—«12 DE OITUBRO»—

O DESCOBRIMENTO

Sonhou. Ouviu rugir ás vezes iracundo,
Como a querer sustar-lhe a ousada trajetoria,
O velho e cavo oceano, e ás vezes moribundo
E Sereno quedar-se em meio á fúria ingloria.

Sonhou. Dentre o lençol do verde mar profundo,
Viu surgir a visão que o levaria á Historia,
E elle--o Descobridor audaz de um Novo-Mundo,
Tinha a cingir-lhe a fronte os loiros da victoria.

Desde então, nunca mais idéa sublimada
Abandonou-lhe a mente, e em balde a atroz risada
Do Sarcasmo cruel tentou privar-lhe o passo.

E partiu, té que um dia, altivo e soberano,
Elle--o Condor sublime, a grande Águia do oceano,
A America desvenda em placido regaço.

M. Eulálio.

12 DE OITUBRO

Colombo--o Genovés, subiu ao tombadilho.
Era alta madrugada. A véspera trahira
De terra vizinhança; assim então surgira
A bordo, entre a maruja, d'animo um rastilho.

Colombo viu ao longe de uma luz, o brilho,
Que logo se apagou; visão, talvez, mentira...
Mas não, porque de novo a luz se descobrira,
Mostrando como que da gloria o largo trilho.

Desenha-se um contorno vago no horizonte:
Da Pinta sai nessa hora um tiro de canhão;
Circunda um resplendôr do Genovés a fronte.

A marujada exulta d'alegria insana,
E terra! terra! grita cheia d'emoção...
Estava descoberta a Terra Americana.

João Santos.

A NOSSA CONQUISTA

Depois de uma lucta desesperada contra as difficuldades do meio em que vivemos supportando sem esmoimentos o sarcasmo dos dissabores jornalisticos, eis-nos afinal descambando no segundo anno da nossa jornada, deixando, muito embora, sobre os abrolhos do nosso ousado acommettimento o sangue ardente e patriotico do nosso sacrificio.

Quando nos iniciamos na vida da imprensa dando a «Andorinha» á luz da publicidade, não tememos as amargas consequências do nosso arrojado, porque nos revestimos de uma inquebrantavel Fé, sem a qual não enfrentariamos, sem retrocesso, o embaite furioso dos caprichos do destino.

Colombo sonhando com o novo mundo, teve de esbracejar contra a irrisão dos que o tinham como um visionario, e só depois de um lutar sem treguas, apossado de uma perseverança inaudita que o fez um espirito superior, pôde obter o favor de tres caravelas e arrancar do fundo dos

mares o grande continente americano.

O nosso empreendimento não è tão lato mas a nossa firmeza è a mesma. Hoje que commemoramos com entusiasmo o grande feito de Colombo, commemoramos tambem a fundação do nosso Club Literario. Se veneramos, hoje, com respeito, a eviterna gloria do «grande visionario», tambem sentimos palpitar em a nossa alma de jovens a rubra alegria de termos colhido um pequeno e pallido triumpho.

O que temos mostrado ser, conhece-o perfeitamente o publico sensato do nosso torrão patrio. Se no cruciante combate das letras os nossos nomes se acham envoltos ainda na espessa penumbra do ignoto, ao menos temos demonstrado a nossa tendencia áquillo que enaltece o bem geral e a futura gloria do Piauhy.

Se no decorrer dos tempos cahirmos vencidos sob o alfange da inercia, se nos faltar o animo que tem sido a nossa salvaguarda de inexperientes guerreiros intellectuaes, resta-nos comtudo a certeza de havermos cooperado com o nosso fraco concurso para o

levantamento das létras da nossa terra querida, onde a descrença tem assaltado de um modo assustador os corações democraticos dos nossos contemporaneos.

Fundando em 1904 o Club Literario «12 de Oitubro», limitamos o numero de associados para que sem discordias interiores pudesse um punhado de novos unificados pelos mesmos ideaes, romper a linha que até agora se dizia impossivel romper—um jornal literario ter uma existencia duradoira em Therezina.

A semente que lançamos na terra arida do querer, felizmente, vingou.

E o que temos conseguido até o presente devemos unicamente ao nosso esforço, ao nosso amor ao trabalho. Pobres operarios como somos, não queremos, segundo o pensar de muitos, chegar ao mundo da conquista por meio da intriga e da calunnia, mas, simplesmente pelo nosso proprio merecimento, pelo nosso incessante trabalho, porque o trabalho è a bussula que honrada e alviçareiramente guia os povos ao pantheon d' progresso.

REVÊZES

P. J. B. de Freitas Bastos

«Qu'est-ce que la vie humaine?—une mer furieuse et agitée où nous sommes sans cesse à la merci des flots, et où chaque instant change notre situation et nous donne de nouvelles alarmes.

Massilon."

Sentado n'uma rede de largas varandas, apoiando a cabeça na mão esquerda, cotovello sobre o joelho, olhar fito chão, elle pensava.

No seu semblante pousava a sombra tetrica de um desgosto profundo e recente.

—Era muito infeliz! Quando todas as almas volviam-se para o prazer, a dor, impassivel, retalhava as fibras de seu coração.

O delirio estonteante das festas, como que zombando da desgraça irremediavel que o feria, passava por sua mente com todo o cortejo abjecto e infernalmente terrivel de exhibições kabalisticas.

Perto o sino da velha ermida badalava compassadamente. A luz solar desaparecia. O chiilar incessante das irrequietas andorinhas em procura dos ninhos, e o piar agoirento das aves noctivagas identificavam-se perfeitamente com o funebre apparatus que orna a natureza na hora melankholicas das aves-marias.

—Estava tudo consummado... Elle proprio vira a mulher q' enchia totalmente o seu pensamento—a adorada Esther, faces pallidas, olhos em sangue, a minarem lagrymas crystalinas, declarando ao juiz que se casava de espontanea vontade; presenceara-a, depois, na velha e arruinada ermida, perante o sacerdote, nervosa, na afflicção de um condemnado em caminho do cada-falso.

Estava tudo consummado... E só por sua culpa. Fôra muito covarde. Porque não raptou-a?

Havia mezes que aquelle maldicto casamento fôra assentado, apesar da obstinada resistencia de Esther. Porque ficara indeciso?... Fôra culpado; era justo que soffresse.

Apoderado de um desalento profundo, levantou-se e foi debruçar-se sobre a janella que dava para a rua. O luar estava esplendido. O vento suave da noite ia de encontro ao seu rosto afoguedo.

No lado opposto da praça, uma casa apresentava aspecto festivo. Curiosos, em grande numero, compondo o «sereno», apreciavam, das calçadas, o que se passava no interior d'aquelle lar apparentemente alegre.

Pouco distante, mestiço se mesti-

Aria dos Ritos

Aqui, nesta aria estoica e ingente feita de crepusculos de sdes, de ritos varios, ha como um crepitir de onda desfeita num funerio chorar de stradivarius...

Rouco, trêdo, feroz, da estranha seita da Dor, na reclusão de extraordinarios rumores espectraes, cresce e se ageita o delirio febril dos visionarios...

E redobra o Horror, Trasgos malditos, passam tórvos, cruéis, mudos, conitros, as mãos postas no ardor que os move e ajuima,

E o Silencio mortal e os desolados Cortejos de Illusões rolam quebrados entre os requiems feracs da propria rima!

João Pinheiro.

tiças, doidos de prazer, «botavam p'ra riba» um animado samba. Ao som plangente da viola, em acelerado baião, e de seguras pancadas tangidas contra uma «cambuca», a voz forte de uma cabocla velha, em insulsa toada, repetia:

«Cadê João?

Tã no matto eu boio.»

No interior da casa a orquestra preludiava. Iam ser iniciadas as danças.

O seu pensamento via o reboliço incessante de festas, os convivas na ostentação ridicula de uma alegria convencional e torpe.

Teve nojo da sociedade.

Dias longinquos e felizes, passados sob os bemditos carinhos maternos e á sombra morna de arvores frondosas, perto da natureza amiga e longe desse mundo banal e perverso—todo esse dourado rosario das recordações queridas da primeira idade—elle desfiava na hora trevoza em que esgotava as fézes do calix do infortunio.

E continuava a meditar.

Antes nunca tivesse sahido da fazenda, onde descuidosamente fruira a quadra infantil. Fosse um vaqueiro rude embóra, tinha na alma a tranquillidade sã de uma vida ingenua e boa.

Por seu gosto nunca teria sahido d'aquelle alegre recanto. Mas logo que attingiu á adolescencia, seu pae patenteou o ardente desejo de collocar-o no commercio da capital maranhense. Chorou, lamentou-se; debalde. A deliberação paterna foi inflexivel.

Em uma fresca tarde de junho teve de partir da pittoresca vivenda onde nascera.

O vento agitava com violencia as frondes das arvores de onde graciosos bentevis, enchendo o espaço de gritos estridentes, voavam em perseguição dos insectos alados.

E elle, todo choroso, ouvindo os soluços da divina mulher que lhe dera o ser, despedia-se (e para sempre) dos seus saudosos progenitores.

Aquillo estava gravado indelevelmente na sua memoria.

Recordava-se de tudo, a viagem, a chegada ao Maranhão, a permanencia alli como caixeiro de um portuguez estúpido e exigente, as

conquistas amorosas... Como a sua alma transbordava de orgulhosa satisfação, quando ornava-lhe a botocreira do palitot uma trescalanta flor collocada, às pressas, pelas mãos nervosas de uma namorada bonita! Quantas mulheres não vira submissas ao seu olhar? E tinha despresado todas com soberano desdem!...

Entretanto, depois de lutar tenazmente pela sorte e adquerir um pequeno capital, vinha estabelecer uma casa commercial na cidade, séde do municipio onde se criara, e deixava-se levar por uma paixão incomprehensivel e violenta!...

Na casa da festa a musica rompeu arrebatadamente harmoniosa. Uma valsa sentimental encheu de suavidades o ambiente.

Fôra ao som dessa composição encantadora que se arrojara á dança com Esther, pela primeira vez, na deliciosa embriaguez de uma inclinação irresistivel.

—Cruel transformação!

No passado essa cadencia soberba de elegantes hemistikhios, feitos de notas crebras, despertava a alegria vivida e sensivelmente khara dos seus sonhos aureo-azúes; na epokha actual torturava-o, animando a furia satânica de um desespero devastador das suas esperanças.

Com gestos extravagantemente desabridos, elle afastou-se da janella, fêchou-a e cruzou, em direcções varias, a superficie do pequeno aposento, instinctivamente entregue ás vertiginosas recordações do malfadado idyllio do qual emanavam as suas maguas.

Lembrava-se bem, fôra em um baile, motivado pelo casamento de um amigo, que a vira, sentada entre outras moças, n'uma attitude melankholicas e adoravel de sancta, deixando o olhar percorrer distrahidamente o vasto salão illuminado.

—Que attrahente sympathia inspirava aquelle todo de mulher bonita, na primaveril florescencia da carnção virginal e sadia!

Elle não pôde furtar-se ao desejo de vel-a de mais perto.

Approximou-se, solicitou a honra de tel-a como par no primeiro «pulado» e recebeu, com o ser envolto em venturosa sensação, uma resposta satisfactoria. De braço com ella, deu um curto passeio pelá sala e depois rodopiou, acompanhando o compasso da valsa, durante agradaveis minutos, aspirando offegantemente o perfume inebriador e incomparavel d'aquelles cabellos negros, os labios proximos d'aquelles labios calidos, da côr do jambo, o peito quazi em contacto com aquelle provocante esio redondo, que arfava nervosamente.

Finda a valsa, experimentou uma imperiosa necessidade de estar ao lado de tão encantadora criatura.

Em todo o baile quazi que só dansou com ella, perdendo, de pro-

HISTORIA ANTIGA

Por constellado cêo vagueia a noite;
De alizeo vento um recatado açoite
Passa na viração.
Marieta gentil dorme no leito
De aureos tecidos e de pennas, feito
Por delicada mão.

Pela vidraça invade o dormitorio
De branda lúia um raio merencorio
Discreto e scismador.
Nada perturba o calido silencio
De vez em quando, a custo, apenas vence-o
Apagado rumor,

Audaz gatuno mostra de repente
O rosto na janella; mansamente
Transmonta-a devagar.
Ahi chegado, até o leito avança,
Porèm ao ver o corpo da creança
Recúa a murmurar:

«E' tão formosa»... E rapido e geitoso,
Por onde veio, vai-se pressuroso

E torna a apparecer.
Agora traz as mãos cheias de opalas
E sob os pés da moça vai deixal-as
Sorrindo de prazer.

Longo tempo o bandido ali demora;
Ri-se na bocca mas na mente chora
Aquella alma infernal.
E' que d'Elrei-amor sentiu-se presa
Sabendo ainda, com atroz certeza,
Que era sem cura o mal.

Emfim desperto do cruel letargo
Um derradeiro olhar saudoso e amargo
O triste lhe lançou.

.....
Dias depois, á beira do caminho,
Um cadaver esqualido e mesquinho
Bem perto s'encontrou.

Mario José Baptista

Rio—17—Julho—06.

posito, repetidamente, o compasso para passear na sala e pronunciar phrases banaes que ella respondia, ás mais das vezes, com monosyllabos e ligeiros sorrisos encantadores.

Depois via-a constantemente na egreja, nos bailes e em casas de familias de suas relações. Por fim tornára-se intimo da familia d'ella.

Palavras simples e sinceras já haviam confirmado o que os olhares indiscretos não poderam calar.

Todas as noites ia visital-a e encontrava-a sempre possuida de uma alegria sã.

Dizia-lhe mil cousas, os seus pensamentos encontravam-se e ambos edificavam no ar castellos dourados. A zoada estrugia lá fóra.

Uma creança gritava:

«Cólólô cólólô.

«Esconda bem que eu já vou.» E, em disparada carreira, sahia em procura das outras.

O pandemonio reerudecia e, de instante a instante, havia uma briga, cuja consequencia era sempre, o berreiro damnado de algum dos meninos que, banhado em lagrymas, vinha se queixar á Esther:

—Maninha: o Lulú me surrou... e sem eu fazer nada...

Ella, distribuindo um thesouro de caricias, conseguia consolar o pequeno.

—Que linda que era na affectação de uma energia extraordinaria, ralhando com as crianças turbulentas!

Elle sentiu em todo o seu ser, estremecimentos titanicos produzidos pela recordação desse passado feliz.

Ah! vida de revezes!

As cousas lhe corriam mesmo ás mil maravilhas; só esperava o anniversario da moça para «pedil-a oficialmente»!... Nas ruas o seu namoro era o assumpto

das linguas çentes. Em toda parte encontrava nescios que lhe atiravam «indirectas» allusivas ao futuro casamento ou alguma matrona ridicula e curiosa para lhe perguntar quando era a «coisa», ao q', um tanto perturbado, respondia que era mentira, que não ia casar.

E, de um momento para outro, as suas mais fundadas esperanças eram alvejadas pelas settas do infortunio e pereciam como aves que ao ensaiar os primeiros vôos são mortas pelo tiro certo de um caçador sem alma.

Um dia surprehendeu-o extraordinariamente a frieza com que foi recebido pelos paes de Esther, e no dia seguinte, soube que sua amada tinha sido pedida em casamento por um fazendeiro dos mais ricos do municipio.

Acima dos seus predicados estavam os do novo pretendente, —synthetisados no inegalavel prestigio da fortuna.

Mais uma vez o ouro avassalava as consciencias e desnudava ao mundo a impassibilidade de um pae desnaturado, vendendo cynicamente a filha pura ao concorrente que pagava por maior preço.

—Estava tudo consummado...

A tyrannia paterna triumphara impudentemente contra a fragilidade da indefeza donzella e elle estava condemnado a ser um eterno Prometheu, preso ao rochedo de dolorosas reminiscencias que o abutre do tempo jamais devoraria.

—Quanta desgraça!

Aquelle miseravel matuto desengonçado e asqueroso havia de apertal-a contra o seio, sorver deliciosamente todo o viço exuberante d'aquelles encantos immaculos, como a larva nauseabunda chupa a seiva da flôr preciosa.

E elle estertorava n'um ciume

kholerico, n'um despeito sangrento por sentil-a de outro.

Imaginava-a nos paroxismos do goso, languida e voluptuosa, beijando nos labios frementes os beijos de outro.

Ao seu espirito, revoltado como um mar encapellado, accudiu um desejo assassino de estrangular o sertanejo parvo que era o obstaculo unico da sua felicidade e depois suicidar-se, dar cabo desta vida tão insupportavel.

Uma sede imponderada de sangue dominou loucamente os seus sentidos.

Como que possuido de um lethargo subito, elle deixou-se cahir n'uma rede, faces escaldadas, o sangue fremindo doudamente nas arterias e o cerebro vacuo.

Depois de permanecer alguns minutos insensivelmente deitado, a sua mente povouou-se de idéias. Reflexionou mais accertadamente.

Para que tanto desalento se tudo estava irremediavelmente perdido?

De que servia commetter uma loucura?

O que devia fazer era revoltar-se contra esse despeito que o dominava, tornar-se mais forte do que a dor que lhe corroia a alma. Era mister que ninguem suspeitasse a sua preocupação.

A cidade estava em festas, o riso pairava em todos os labios. Por que não brincava? Porque não ria tambem?

E, tomando uma resolução mascula, ergueu-se, foi ao cabide, onde estava o collete, e consultou o relógio.

—Oito horas.

Vestiu-se, penteou o cabelo foi ao espelho, uma vez, outra ainda, e sahio. Attravessou a praça e penetrou na casa do baile, simulando uma alegria invejavel, uma elegante indiferença.

A festa estava no auge da animação. Cavalheiros e moças, borborinhando pelas salas, confundiam-se n'uma algazarra infernal, impaciente e sofregos. A orkhestra executava uma composição, sonoramente tepida, de accordes melódicos. Era o signal da primeira contradansa.

Colonia, Fevereiro de 1906.

S. de Freitas.

ADHESÃO

Hoje que a «Andorinha» commemora por um motivo duplamente justo, o dia 12 de Oitubro, descoberta do Novo Mundo, pelo denodado genovez Christovam Colombo e fundação da sociedade literaria, da qual me desvanço em fazer parte, sinto immensa satisfação em manifestar a minha solidariedade nos festejos dignamente promovidos.

Desejo sinceramente que o 12 de Oitubro possa por muitos annos, sempre unido e perseverante, glorificar esta memoravel data.

J. A. S.

A' illustrada redacção da «Andorinha», envio as minhas cordiaes congratulações, pela aureolada data de 12 de Oitubro, desejando interminas prosperidades.

Da admiradora.

Maria Luiza de Alencar.

Salve 12 de Oitubro

Do recesso do meu pequeno coração envio jubilosamente a mais respeitosa saudação de apreço à valente «Andorinha», pela passagem, hoje, do seu segundo anniversario.

Antonia Rubim.

Antonio Pereira Vieira, felicita sinceramente ao «Club 12 de Oitubro», pelo dia de hoje, data gloriosa de sua fundação.

Tentanda via

No caminho da vida eu levo apenas
A rôta do destino começada
E enquanto a fronte sinto acabrunhada
Das lidas, dos enganos e das penas.
Não sei que genio, que sinistra fada
Poz-me no berge lyrios e phalenas,
E, ao mesmo tempo, a sombra de gehenas
Que hoje me estorva e me escurtee a estrada.
Mas o meu peito solitario e altivo,
Tem o calor e o êstro reditivo
Que anima e abraça o peito dos heroes.

E, si é verdade que soffrer é a vida,
Hei de soffrer, mas de cabeça erguida,
—Magos no peito e cânticos na voz!

F. Alves Lima.

A' illustrada redacção da «Andorinha» envio muitos saudaes, e votos de felicidade nas lides jornalisticas.

Adelaide Mendes.

Venho tambem trazer aos paladinos incançaveis do «Club 12 de Oitubro» e aos illustres intellectuaes e destemidos batalhadores da «Andorinha» os meus effusivos e sinceros saudaes pela data de hoje.

Arthur Furtado.

A invieta «Andorinha» envia sinceros parâbens, pela passagem brilhante do seu segundo anniversario, a collega

«Borbolêta»

Th.—12—10—906.

AOS DA «ANDORINHA»

Sabem vocês que o prazer è quasi sempre difficil e, não raro, impossivel.

Pois è o que se dá commigo, neste momento: o tempo, o cruel tempo que se não elastece, priva-me de contribuir com o meu pallido esforço para o mimoso athleta do «12 de oitubro,» no dia da sua galante festa.

Felizmente inda me permittiu aquelle inexoravel senhor dizer-lhes as palavras que ahi ficam e mais estas:

—Eu os saúdo, irreductiveis trabalhadores das letras!

B. Lemos.

O despotismo e a bondade

A' minha Noiva

* * *

Não ha amor por mais profundo, amizade por mais sincera e desinteressada que resista ao despotismo. Elle è como o fogo: abrasa, queima, estiola, transforma.

O que era amor se reduz a odio, amargura à vingança, benevolencia à despreso.

Atraz do despotismo marcha a represalia; atraz da bondade seguem o amor, a veneração, a estima.

O cortejo desta è maior do que d'aquelle.

Esta è a fraternidade, aquelle è a anarchia.

O despotismo è Cesar, a bondade è Constantino I—Caio Flavio.

Quem quizer ser amado empregue a cordura.

Não ha paraíso melhor do que as saudades que deixamos ao encetarmos nossa vida subjectiva.

Os bons deixam saudades, os mãos recentimentos.

A bondade è uma alavanca poderosa, e com ella tudo conseguimos.

Atraz da bondade seguem os generosos, atraz do despotismo arrastam-se os reptis.

A bondade è a mais peregrina das bellezas moraes, emquanto que o despotismo è o escolho onde naufragam os nossos desejos.

A bondade è a arvore copada e frondosa, o despotismo è cardo espinhoso pendurado sobre agreste penedia.

Se impuzermos nossa vontade commetteremos um crime. Devemos fazer com que os outros aceitem espontaneamente o nosso desejo, porque sò assim è dado mostrar a grandeza de nivel moral do nosso character.

Eugenio Bartoli.

VELHA HISTORIA

Versos lyricos fiz, porem deixei-os
Ao ver que á Rosa só causavam tédio;
Volto de novo á prosa—eis o remedio—
Pensei então, e uns contos muito cheios
De bellos madrigaes nephelibatas
Para Rosa escrevi.

Nelles jurava:—tu és que me matas,
Ao mais ardente lume
De teu olhar, foi este livro feito;
Guarda-o contigo, aperta-o contra o peito,
Visto que elle resume
A expressão deste amor que me inspiraste.
E's mesmo flor que treme em debil haste
A rescender perfume.
Os teus pequenos pés, alvos e lindos,
Esses olhos de luz azul, infindos
Castos gosos me dão.
E nesses fortes, intangiveis laços
Cahi, fiquei; vem, prende-me em teus braços,
Deixa meu coração
Sobre teu seio tumido e offegante
Num deliquio dormir, tranquillo e amante.

Sem teu olhar, um surdo e cego
Sou, que não ouve e que não vê.

E vivo assim, num revoltoso pégo,
Desde que teu olympico sorriso,
Sem eu saber porque,
Fez-me entrever um bello paraíso,
E esses teus labios rubidos se abrindo,
Permittiram-me a edenica ventura
De ver formosas perolas fulgindo
Em tua bocca perfumada e pura

A minha vida
De um teu olhar, de um gesto só depende.
Rosa querida,
O livro tens aqui, è teu, attendo
A tudo quanto diz.—

Rosa, porém,
Lendo os contos, um gesto de desdem
Nos labios fez, arrebitados, como
Quem prova e sente
O aere sabor de não maduro pomo.

Certo é que madrigaes
Em que tanto se mente,
Sejam em verso ou prosa,
Já não se fazem mais
Para as mulheres de hoje, como Rosa.

Em geral são assim, e todas querem contos,
Mas não de phantasia;
Querem contos de reis, e mandam todo o dia
Que para o diabo vão os pobres dos poetas.
Os tempos não são mais daquellas Julietas
Que vão morrer de amor por causa de um Romeu;
E certas que a vida è uma cruel batalha
Onde o mais forte, em regra, è sempre vencedor,
Detestam, com razão, esses noivos de palha
E negam-lhes amor.

Parnahyba,—1904.

DE LONGE

Não creio em milagres, como
se os procuro entrever, rom-
pendo a fatalidade e a harmo-
nia das leis naturaes, apre-
sentando-se-os dentro de um
nimbus luminoso de mysticis-
mo. São um absurdo. Ferem
a razão para fallar á crença.
Voam nas azas da fè para fu-
gir á observação e á analyse.

Não me escapam, comtudo;
e si, ao longe, perdidos entre
nevoas, nos longinquos e
intangiveis horisontes da cren-
dice supersticiosa têm brilhos
de astro, nem um instante me
offuscam...

Os balões sobem, tambem.
Perdem-se no azul dos cèos.
Sobem tanto que, apenas, se
os percebe como ligeiros pon-
tos luminosos. Parece confun-
direm-se com as estrellas. Mas,
quando mais enganam olha-
res inexperientes, cahem, pó
e cinza,—restos da sua aven-
turosa travessia...

Quem os vira, mal os julga-
ra si os julgara irmãos das
estrellas. Muita gente, porem,
se deixou illudir...

Brilham os milagres? Offus-
cam? Despertam visões ma-
ravilhosas? Cahem como os
balões, desfeitos ao primeiro
exame...

Ha, entanto, um milagre
em que acredito. Vejo-o
realisar-se, ás vezes. Surge
rompendo o desenvolvimen-
to rythmico de uma seriação
de factos, produzindo uma
solução brusca em a omnipo-
tencia da lei da inercia que
domina certas collectividades.
E' uma reacção e um protes-
to—reacção contra as resis-
tencias victoriosas da maio-
ria, protesto contra a indiffe-
rença musulmana dos dire-
ctores da sociedade. E' um
producto do esforço consci-
ente, perseverante e bem dis-
ciplinado.

Tenho-o visto se realizar—
quasi sempre sob os auspicios
da sinceridade e do entusi-
asmo dos moços. Ninguém
conhece as agonias, os desfal-
lecimentos, os desesperos que
custou. Ninguém sabe quanta
energia se despendeu. Nin-
guem seguiu a sua evolução
atè apparecer galgando os li-
mites do esforço anonymo. E
quando se o conhece, tudo se
tenta, fere-se-o, agindo-se á
sombra um trabalho subterra-
neo, traiçoeiro e feroz...

Citar casos? Quantas vezes foi Therezina testemunha d'essas luctas? Preciso descrevel-as á mocidade do «12 de outubro»?

A «Andorinha» è um exemplo frisantissimo.

Como negaria, pois, o meu concurso á festa que se realisa, hoje?

Foi-me pedido. Negal-o? Seria a primeira vez que eu o fizesse aos meus patricios. Eil-o. E' modesto. Nem ao menos è de applauso: não precisam d'elle os moços do «12 de outubro». E' de solidariedade com o movimento fecundo que emprehenderam contra o dispotismo da inercia, fantora, agora, dos destinos do Piauí. Aceitemn-o.

Rio.

Abdias Neves.

Amor sincero

Foi no mez de Maio, no mez das flores, dos risos e das festas, foi nesse tompo em que toda a natureza canta de amor e suspira de saudades, que vi o anjo que me illumina a vida, e amei deveras pela vez primeira. Tudo acordava ao surgir do astro-rei que tingia de oiro e purpura nuvens compactas que se formavam no Oriente; tudo era riso e alegria.

O gargantear de sonoros passaros, formando meliflua melodia, se confundia com uns sons de alvorada que morriam ao longe e uniam-se por fim, a uns suavissimos cantos matinaes, formando um complexo de tanta harmonia, graça e belleza, que eu estava enlevado.

Essa manhã parecia ter sido fadada pelo Creator para testemunhar o inicio do maior amor que já existiu, existe e existirá na terra; para testemunhar o inicio de um amor tão santo, tão puro e tão sincero.

Considerava eu como era arrebatador o panorama sublime que se mostrava a meus olhos, «em o qual o Divino Autor desenrolava nas formosas harmonias da naturza os signaes indeleveis de sua creadora omnipotencia,» quando de subito meus olhos se offuscaram com o brilho de uma luz mais forte, que a do sol abrasador de Agosto; porem essa luz estranha não era do

INTIMO

Quero beijar-te pela vez primeira,
N'um delicioso e vivído carinho;
Quero beijar-te como um passarinho
Ruflando as azas para a companheira,

Porque motivo incognito me fêres
Sofregamente com aspereza tanta?
Beija-me a face; e eu viverei da santa
Recordação do beijo que me dêres.

Sempre na treva e no mysterio envolta,
Sinto no peito indemitos desejos
Quando contemplo teu cabello solto.

Vibra-me olhares languidos, formosos...
Nelles eu bebo os divinaes lampejos
De um paraizo esplendido de gosos.

Luiz Ribeiro Gonçalves

sol: era de dois astros, e esses dois astros eram mais bellos e mais fortes do que o sol em calor e em vida, eram os olhos d'esta aquem amo mais que ao meu futuro tão bello tão risonho e talvez, quem sabe, talvez glorioso; e estes dois astros eram os olhos d'essa a quem amo mais do que Romeu a Julieta, do que Tasso a Eleonora e do Christo a Magdalena.

E foi esse reflexo da luz radiante de seus olhos, que, penetrando em minh'alma, accendeu em meu coração, em meu pobre coração que nunca tinha sentido o calor intenso desse fogo devorador que chamam de amor, um cyrio a Cupido.

E infeliz amei com todas as veras de minh'alma que era tão pura, como a gotta de orvalho que poisa sobre o lyrio, tão doce como o sorriso ardente da mulher amada, «tão bello como a primeira aurora que se levantou nos cêus ou como a primeira flor que se abriu no valle» e tão perfeito, emfim, quanto a formosura d'ella propria.

Foi n'essa manhã tão bella e tão risonha, que em meu peito se germinou o verdadeiro, o puro, o casto e o infeliz amor; infeliz sim, porque todo o amor verdadeiro è sempre o o legitmo filho da infelicidade.

E este amor tão santo que me inspirou aquelle anjo è por elle desdenhado e desprezado.

Por minh'alma como que passou a aza negra da da Desgraça ou do Demonio para empolgaresse amor puro, tão

santo e tão perfeito; mas elle, ainda que triste e acabrunhado, venceu os horrores da Desgraça ou do Demonio, e vive ainda mergulhado em pranto.

E eu? Eu vivo preso ás longas tranças de seus cabellos castanhos, e quem me prendeu foram seus olhos mais brilhantes que todas as constellações celestes.

Oh! meu Deus, se dizeis que amar è um crime, para que me inspirastes um amor tamanho?

Agora è tarde; embora criminoso, amo-a, amo-a e amo-a com todo o fervor de meu coração de moço apaixonado, e esse amor sincero, levarei ao tumulo e guardarei para eternidade, ainda que ella sempre ingrata, corresponda com odio o meu amor immenso.

B. F. Nequeira.

Th. 30—8—906.

DUAS PALAVRAS

(A' illustre redacção da «Andorinha»)

Prosigaes na estrada suave e aurea da litteratura. A gloria e o triumpho serão as vossas recompensas.

Os jovens piauihyenses nesta epoca da vida em que o sangue parece que revoluciona-se circulando abrasado em suas veias e faz pulsar violentamente os corações valentes, nessa época a mais bella, a mais possante, a mais esplendorosa da nossa vida, em que a imaginação se ostenta mais vigorosa e mais intrepida, em que os nossos coirmãos têm a nossos olhos um aspecto benigno e grandioso de energica vitalidade e em que as concepções que nos assomam ao cerebro têm um cunho caracteristico de magnanimidade generosa e egualitaria; todos os piauihyenses nesta epoca da vida, inspirados por nobres pensamentos e por louvavel patriotismo, organisam cheios de robustas esperanças vincula-

dos pelos divinaes laços da fraternidade de uma sociedade ou agremiação literaria tendo como garboso estandarte uma folha jornalística.

* *
*

Esta folha em sua primeira phase de existencia è como a criancinha loira na primeira quadra da vida; reúne em si as mais gratas esperanças, ainda que mais tarde a esperiencia venha desmentil-o, gravando-lhe na frente o sellonegro da mais cruel e fatal irrisão. E' sempre, comtudo, agradavel ao nosso espirito extasiarmo-nos na admiração da scena sympathica e profunda que nos offerece a criancinha tenra balouçando-se em seu berço rociada pelos doces beijos maternas, que estende o seu olhar, ainda hesitante para um siclo luminoso traçado pela mão da Providencia lãnas bandas do porvir. A folha jornalística que se organisa como a criança recém-nascida, guarda no cerebro faculdades do bello e do sublime que dormitam para mais tarde apparecerem punjantes.

Corre o tempo na ampulheta, chega ella ao estado de pensar e sentir, e começa manifestar o que sente por uma linguagem balbuciante e tuti-biante ainda. Esta linguagem è a literatura, a literatura no seu primeiro periodo, na sua primeira phase de existencia. Logo depois a phase sucessora desta è a do desenvolvimento da actividade das faculdades na contemplação expressiva, admiração e estudo da natureza! E' a literatura deixando de ser infantil para revestir-se de um ly-rismo doce como osível,

Anniversario d' «Andorinha»

Fende os ares yeloz bella Andorinha,
Em teu rapido vôo contempla os ceus!
E, nesse espaço azul, linda avesinha,
Verás tanto esplendor perante Deus!

Sincera te saudando a phrase minha,
--Emblema divinal--profaças meus:
Que a sorte te sorria, a ti sósinha,
Espirito de luz, em proi dos seus!

E è tão sublime a luz! Tão divinal,
Que inspira neste instante a musa minha
A' tecer um louvor angelical

Á essa ave que arrojada aos ceus...caminha...
Trazendo o bem estar celestial,
--O pharol da Instrução! Salve 'Andorinha!

Melvina Cunha.

Caxias--Oitubro de 1906.

moniosos canticos dos archanjos, radiante como as delicias do primeiro amor ainda que muita vez triste como a separação de dois corações que se amam.

Na proporção que correm os annos vai a folha jornalística, tomando mais amplos desenvolvimentos, a esperiencia proporcionando-lhe novos e mais serios ensinamentos, a sua actividade multiplicando-se, os seus estudos tornando-se mais opulentos e profundos prometendo as mais risonhas esperanças.

Aos incançaveis e talentosos membros do «12 de Oitubro,» que já têm fielmente satisfeitos os seus sonhos de moços mantendo-se firmes e inabalaveis em suas convicções, e que hoje commemoram o anniversario da «Andorinha», eu saúdo jubilosamente, almejando um novo solradiante de vivas esperanças entoando entusiastamente o hymno de idéas grandiosas, gigantes e sublimes.

F. G.

Bahia—12—10—906.

Club 12 de oitubro

Fundado a 12 de oitubro de 1904 commemora hoje o seu 2.º anniversario esta util asso-

ciação, tendo espalhado profusamente nesse curto espaço de tempo, as luzes que dimanam da sua orientação intellectual e conseguido reunir um certo numero de associados, que, de mãos entrelaçadas, fraternalmente caminham activos para o mesmo ideal: o progresso do Club.

Dizem que da união nasce a força. E è uma verdade.

Temos visto entre nós sociedades literarias desapparecerem a falta d'essa unidade que caracterisa o 12 de oitubro e desalentadas por obstaculos constantes cahirem agonisantes, sem que um sò dos seus associados tenha animo para abster a fatalidade ingloria dessa quèda.

As difficuldades do meio e as discordias, são os principais factores das suas ruinas.

Tudo isso, porem, o 12 de oitubro tem sabido enfrentar corajosamente.

Atè hoje nenhuma difficuldade pôde tolher o progresso do Club e nunca a indisciplina perturbou a tranquillidade fraternal que o distingue.

Cogitando do seu levantamento progressivo—diga-se em honra dos seus associados,—estes, jamais estremeeceram diante de embaraços.

A «Andorinha» jornal de pequeno formato, mas de conceituada accitação, ahi está para firmar o credito do Club e o que è mais, patentear a energia pouco commum d'esses paladinos sinceros da literatura piauihyense. Avante lutadores. O futuro è vosso porque sabeis alliar a energia ao trabalho proveitoso.

Avante !...

Eudoxio Neves.

Saudação

Mais um anno na arena da vida jornalística registra hoje a «Andorinha» orgam do gremio que representa o Club Litterario «12 de Oitubro».

D'entre muitas agremiações fundadas ao mesmo tempo, foi a unica que pôde seguir sem tropeços na vasta avenida da imprensa, empunhando seu jornal como bandeira que se hasteia para lutar corajosamente contra o abatimento geral que infelizmente predomina no nosso meio social.

Intelligentemente dirigido por uma pleiade de moços estu-

osos, o travesso jornalzinho tem merecido o benevolento acolhimento e o apoio geral de todos aquelles que se esforçam e luctam em prol do engrandecimento moral e intellectual da mocidade.

E embora no meio dessa lufada que a tudo ameaça envolver, os batalhadores da nova associação se atiram ridentes por esse caminho escabroso, vencendo todos os obstaculos para cumprirem os seus destinos e desempenharem a sua nobremissão.

E' devido aos seus ingentes esforços que teem colhido muitos louros os quaes os encorajam para outros colherem no vasto caminho da era nova. Dirão talvez que madrugaram demasiado nesta tarefa, tanto mais e melhor quanto mais cedo se começa.

Agora a lei è trabalhar, o fim o progresso e não desanimar no meio do caminho uma vez encetado.

Seja-me permittido saudar e felicitar os destemidos fundadores desse Club, pela feliz orientação que revelaram em bôa hora creando um gremio para impulsionar e elevar a litteratura, affeiçãoando-se ás luctas da imprensa e da tribuna e escolhendo para criação do mesmo gremio uma data gloriosa que assigna um dos feitos mais heroicos da nossa constituição—a descoberta da Nova America.

E tu, «Andorinha», que ès o interpetre d'essa futura agremiação desprende as tuas azas e alça o vôo sempre garrula e ligeira. Se o rustico burguez te repudia com sorriso sarcastico, ironico, não emmudeças, alça de novo o vôo e vai sempre cantando que outros te acolherão carinhosamente entre calorosos applausos, applausos estes aos quaes junto os meus bradando jubilosa:

—Avante, avante sempre!..
S. Paulo.

Ernestina Amanda de Carvalho.

Seguiu ha poucos dias para o interior do Estado, em viagem recreativa, a nossa distincta e intelligente collega Maria da Resurreição Leal.

Almejamos-lhe de coração feliz viagem.

Meu coração

Meu coração é um lúgubre convento:
Dentro d'elle, a rezar noites inteiras,
As minhas illusões, tristonhas freiras,
Vivem presas de estranho desalento...

E ouvindo, ás vezes, queixas agoreiras
E ameaças de morte e sofrimento,
--Soluçando no escuro isolamento,
Fallam ao amor as pobres prisioneiras...

No entanto outr'ora, alegre, illuminado
Como a igreja formosa em que se canta
A missa azul da crença e do conforto,

--Meu coração foi céo alcandorado,
Onde imperava, idealmente santa,
A Forma viva do meu sonho morto...

Zito Baptista.

EVA

Ah! bendito o momento em que me revelaste
O amor com o teu peccado, e a vida como o teu
(crime!
Olavo Bilac.

Eva, suprema inspiradora do genese, redemptora sublime da humanidade, eu te admiro, eu te venero. Eu me curvo reverente e religioso ante a tua memoria, porque tu foste a perdição dos homens pelo peccado, e a salvação dos homens pelo amor.

Eva, mulher genio, mulher prodigio, tu has de ser sempre a estrella rutilante e bella para onde convergirão os meus olhares tristes, nessa jornada de maguas, nesse deserto de soffrimentos, nesse sahara de dores.

Eva!... Eva!... eu te admiro, eu te venero.

Bem dita a hora em que fizeste palpitar, cariciosamente brando, peccadoramente doce, por entre os teus labios humidos e rubros, o teu primeiro sorriso, o teu primeiro beijo. E se o teu crime, esse crime divino, mereceu a punição dos céos, e se por elle te privaram de um paraíso aborrecido e tedioso, encontraste um outro mais bello, onde o sonho è o gozo, o gozo è a vida e a vida è o amor!...

Eva, mulher portento, mulher encanto, tu que ensinaste os mysterios da carne, na tentação dos beijos e da volupia; tu que descobriste os segredos da procreação e inventaste a transfusão das almas, para assombro da natureza inteira, eu te admiro, eu te venero.

Eu te admiro, sim, porque tu povoaste o mundo num allucinação de gozose e de pra-

zeres, num delirio de sensações e de delirios.

Eva!... Eva!... mulher genio, mulher portento, mulher prodigio, eu te venero e te admiro religiosamente porque tu foste a perdição dos homens pelo peccado, e a salvação dos homens pelo amor.

Jonathas Baptista

12 de Outubro

E' nos grato recordar esta data gloriosa em que Christovão Colombo descobriu a America, esta parte do mundo rica, importante, que ainda hoje estaria no olvido se esse bravo e intrepido navegante não a tivesse descoberto. Todos conhecem os enormes perigos que com outros companheiros correu Christovão Colombo quando atirou-se aos mares com tão louvavel intento e que de difficuldades encontrou elle até a memoravel data de 12 de Outubro.

Já desanimados se achavam os seus companheiros, quando elle ao despertar das incessantes vigílias, descobriu terra e exclamou: Terra! Terra!

E' incontestavelmente a America uma das partes do mundo que hoje mais se impõem na civilisação: ahi estão os Estados Unidos da America do Norte, os Estados Unidos do Brasil e tantos outros a attestarem a sua grandeza e importancia.

M. N. L.

Augusto Britto, manda aos seus collegas do 12 de Outubro, cordiaes felicitações pelo 2.º anniversario de sua fundação.—Recife.

O nosso digno collega Raimundo Gil da Silva Santos, presidente eleito do 12 de Outubro, já vaee entrando em convalescença dos incommodos que o detiveram de cama estas algnu sias.

A utilidade da Musica

De todas as bellas artes é a Musica que mais influencia exerce sobre as paixões, e a que o legislador mais deve animar. (Napoleão)

Solicitado pelos dignos directores da «Andorinha» a collaborar n'este numero especial, que commemora a primorosa data mundial, era do meu dever (que não sou indifferente ás cousas da minha Patria) não deixar sem resposta objectiva o honorifico convite.

O que eu, porém, sem lavôr e sem estylo, poderei escrever de utilidade para as pandas e juvenis paginas da «Andorinha»? !..

Ah !.. Como entendo um pouco de Musica, vou escrever sobre essa psychologica e meliflua arte, universalmente valorosa nos destinos humanos.

Sim, porque desde os tempos remotissimos que a musica vem exercendo a sua influencia arrebatadora em todos os povos.

Jubal, que foi pae dos que tocam cythara e organ, dá-nos os primordios d'essa arte, inventando instrumentos, como Fohi, o heróe chinez, inventando tambem algumas de suas regras; mais tarde Fourier, Guy d'Arezzo, Gallin, Emilie Chevet e outros, descobriram regras e notações, crearam systemas de escripta, &c.

O grande Rei David instituiu uma importante capella de cantores e executores, com os Levitas, e elle proprio, grande General, era tambem um excellente musico, que muito suavizou o mal de Saul, como divertia-se dedilhando a harpa á frente do seu exercito.

Na Grecia antiga os grandes capitães não se desdenhavam em dedilhar a lyra, e até era considerado ignorante o que não sabia musica.

Os legisladores gregos crearam premios para os professores de musica que mais se distinguissem.

E a Grecia cresceu, tanto nas sciencias quanto nas artes; que a musica sciencia é tambem.

D'ahi em diante todos os governos que se interessam pela instrução popular, animam o incremento musical nos estabelecimentos de educação que lhes estão affectos; fazem aquisição de bons mestres, com o fim de diffundir o ensino methodico da Musica.

Ha pouco, na catastrophe que soffreu o vapor italiano «Sirio», ia o maestro compositor Mariano Hermoso, contractado pela Republica Argentina.

No inicio como no decurso, como no termino da vida; na cidade como na aldeia; no palacio como na choupana; na igreja como no theatro; na alegria como na tristeza; na vida como na morte; em qualquer parte e occasião emfim, tem a Musica o seu lugar insubstituivel,

RICORDO

A' amiga Ernestina de Carvalho, para o seu album

Se o coração se alimenta
Dos sentimentos mais santos,
Se as flores que nelle vivem
São nossos puros encantos;
Quero deixar nesta folha
De uma flor ali brotada,
Uma petala viçosa
Por vós colhida e guardada.

Chama-se a flor—amisade,
E' doce como a—esperança,
Sensível como um suspiro,
Singela como a creança.
E se nas horas do tedio,
Martyrio ou funda saudade
Nella buscares allivio
Acharás—Sinceridade !..

S. Paulo.

Olivia Bianco.

onde «desenrola as vagas das suas seductoras harmonias,... ou revolve com o vibrante ardor dos seus apaixonados sons, os intimos esconderijos do coração».

Ao vermos e ouvirmos a execução de um trecho primoroso, por artistas que tenham escola e que saibam imprimir n'alma em passagens expressivas, sentimos então o nosso espirito fervilhar de gozo; presentimos uma ascendencia para o grandioso e o divino; o entusiasmo salta aos olhos.

Porque na musica tudo é seductor, quando tudo é methodico: o isochronismo do compasso, a simultaneidade de arcadas e terminação de parte; a seriedade com que o artista firma-se na parte sobre a estante, &, &, tudo, tudo é feerico, extatico, magestoso !..

Não ha arte que, como a musica, «faça passar com tanta rapidez de um sentimento à outro. Os sons de um instrumento harmonioso, bastam para acalmar o peito mais arrebatado de movimento impetuoso, ainda mesmo nos momentos de mais ardente colera ou de maior frenesi». (1)

Não ha melhor meio para aperfeiçoar um povo do que a bõa Musica, diz Xavier de Carvalho.

Bemaventurado o Progresso de um povo que sabe honrar as bellas artes, escreve Rozendo Muniz, e prosegue: «A musica é, não só «a architectura dos sons,» no dizer de M^{me}. Stael, mas «o vapor da arte,» na phrase incisiva de Victor Hugo; e levadas subitamente por essa força das forças...» é impossivel resistirmos ao influxo de suas ondas sonóras e ao bem estar esparsido no ambiente por essa causa esthetica.

(1) Emilio A. Monteverde.—«Manual Encyclopedico.»

A therapeutica tem um seu agente na Musica.

«Produzirá os melhores resultados nas molestias nervosas. Uma harmonia branda e suave exerce uma acção calmante, que será preciosa nas convulsões hystericas, nos ataques epilepticos, na hypochondria, melancholia, anenação mental; em alguns casos tem servido para a insomnia.

Augmenta tambem as forças musculares.

Uma senhora debil, que não pode andar meia hora sem experimentar o maior cansaço, passa toda a noite a dansar.» (2)

Pedro Paulo Rubens, o erudito e excelso pintor flamengo, com uma musica terna e um lindo quadro da Virgem, restabelece temporariamente a Torquato Tasso.

Produz arrependimento e conversões. Alessandro Stradella cantava, mui despercebido, «com aquelle tom inspirado que sabia dar á sua voz, a celebre aria: «Pieta Signore!»

Ao ouvir-a, os assassinos (que foram enviados para o matar) cahem de joelhos, o arrependimento penetra-lhes o coração; declaram tudo a Stradella, pedem-lhe com lagrimas perdão, e a Deos; vão confessar-se, e renunciam para sempre ao seu eruel intento.

Tal é o extraordinario poder da musica sobre o espirito e o coração !

Nada resiste á influencia desta arte quando ella é bem comprehendida.» (3)

Quantas vezes, escreve o dr. Domingos Ramos, «os grandes dissabores se evolvem e alliviam, ou na execução de um trecho, que parece um raio de gloria celeste que se nos infiltra n'alma, ou como um beijo de nossa mãe, quando nos nossos olhos a neblina da afflicção os dilata, conglobando a lagrima, que nos escalda a face e esse beijo bebe essa lagrima e nos fortalece e anima !»

A voz de Actéa «arrebata e fascinava mesmo os espiritos mais ferozes. A frente de Nero começou a desannuviar-se, porque para a sua alma incongruente e incomprehensivel, a musica era como a lyra de Apollo: vencia-a e dominava-a sempre». (4)

A musica, na phrase de Suetonio, era um dos intretenimentos com que Nero se comprazia na sua infancia !..

O tyranno como o pacifico, o selvagem como o civilisado, todos tem a sua musica como tem a sua religião, todos gostam da musica. E como não ser assim se ella delicia, arrebatada, tem a sua magia !?..

Orpheu, com os sons de sua lyra, «não só encantava as feras, mas

(2) «Chernovix.»

(3) Da «Estrella do Norte.»

(4) «Os Apostolos.»

as arvores e as pedras do Olympo, a ponto de as arrastar apóz de si»; o que igualmente contam os poetas de Amphión, que tocando a viola e cantando, o seguiam as cousas insensíveis.

O divino Mozart, não desmentindo a sua profissão, disse estas ultimas palavras: «Deixae-me ouvir pela ultima vez a musica!»

O eloquente Mirabeau, tambem disse:—«Deixae-me morrer ao som da musica!»

E', portanto, bem suppositivo que Mirabeau, o poderoso verbo da Revolução franceza, adubava o seu lidimo talento com os sons melodiosos da «arte pura»—a Musica.

Dizem que o eminente philosopho Tobias Barreto, era excellente pianista, e tambem tocador de violão e cantor de modinhas que, na phrase do illustre litterato dr. Paulino de Brito, é a musica genuinamente nacional.

Os entusiasticos e emocionantes sons da protophonia d'O GUARANY—que éo prefacio do grande poema symphonico de Carlos Gomes, donde emanam catadupas de harmonia que muitoeducam os nossos ouvidos—serviram para levar o Maestro ao pantheon da gloria, e tambem para a campa funérea; teve esse dom binario, essa magia que a Musica sabe casar com as nossas impressões occasionaes.

A musica é de uma influencia flagrante em nosso organismo.

Monteverde diz que é necessario ser muito desfavorecido da natureza, para não se mostrar sensível ás bellezas da Musica, nem apreciar uma arte que tanto tem contribuido para a civilisação da especie humana. E Benjamim de Mello, igualmente diz: «A musica é ao mesmo tempo a gymnastica do espirito e do coração.

Um coração que não sente os seus efeitos e um cerebro que não recebe as suas impressões, pertencem, forçosamente, a uma creatura frivola e banal.»

Concorrendo, «urb et orbe», para a civilisação «da especie humana»; sendo o «melhor meio para aperfeiçoar um povo,» moral e physicamente; e sendo a arte que «o legislador mais deve animar»,—é mister, por conseguinte, todo o afan, interesse de governo e governados em diffundir o ensino e imprimir o gosto pela arte de Verdi e de Carlos Gomes.

S. Domingos da Bôavista, Pará
7 de Setembro de 1906.

Victal Porto.

IMPRESSÕES

Para o Ademar

Em uma dessas lindas noites de Agosto, seismava descançadamente sobre uma esplendida ca-

PERFIL

Para o Antonio Chaves

Esbelta, altiva, heril, e feiticeira,
De uma belleza limpida e radiosa,
Eil-a, do Amor, a intropida Guerreira
Pisando corações, esplendorosa...

Quando ella passo garrida e altaneira
A propria terra treme langorosa,
E a alma da gente louca e prisioneira
Segue-a, vibrando em triuulos, maviosa...

Fala e que voz, meu Deus! que maravilha!
O proprio rouxinol doído se humilha
Ao sentir de sua voz o sem risenho...

Olha-me: e claros, triumphaes, radiosos.
Fulgem-lhe os olhos astros mysteriosos
Da Via-Lactea rutila do Senho!

Telso Pinheiro.

deira. Apreciava o luar, que na plenitude de sua belleza, fazia transparecer as rutilantes estrellas, tão pequenas e formosas! De instante a instante este firmamento sumptuoso se transformava: nuvens espessas occultavam indistinctamente a lua; estrellas apagavam-se rapidamente, outras reluziam mais brilhantes, e o vento forte harmonisava este conjuncto com o murmuro que deixava nas folhagens. O extase me arrebatava, contemplando este deslumbrante espectáculo da natureza. A principio, meu pensamento revoava indistinctamente, admirando as successivas modificações no vasto firmamento, depois, porem, uma onda de reminiscencias veio preoccupal-o. Factos que jaziam no abysmo do esquecimento resuscitavam no meu espirito.

Ora, ria-me como um louco, ora chorava amargamente. Essas recordações excitavam-me, já sentia os efeitos de um abatimento moral.

Idealisava então, sonhava na felicidade e entoava com ardor, o côro das minhas inspirações. Mas, um sorriso ironico se desliziava em meus labios e sentia desprenderem-se ao

«nada,» todos estes coloridos idéaes. Forte decepção!...

Resistia com o pensamento, luctava com o coração e sentia no meu intimo o arfar da acalenta-dora—esperança. Por fim, o espirito já fatigado de uma idealisação toda symbolica, queda-se exhausto, e adormeço. Tendo por tecto a abobada estrellada e por cortinas as lufadas do Zephyro, sonhei por alguns minutos:

«Achava-me em um primoroso jardim, entrecortado de alamedas floridas e circumdado por «mignones» canteiros. Aves aquaticas deslisavam subtilmente em um fio d'agua crystalina que corria junto aos meus pés.

«Surda orchestra entoada por uma symphonia de vozes, ouvia muito ao longe. Extasiado, contemplava este quadro maravilhoso, quando aos poucos o sublime cantico se approximava.

«De repente eis-me em presença de uma formosa virgem e uma multidão de creanças, suas inseparaveis companheiras. A virgem solfejava uma melodiosa canção e a infancia em côro cantava sorridente.

«Por momento um silencio completo; absorto procuro entre as mil flores que me rodeavam, a mais bella, para offerecer aquella virgem.

«Desprendo da hastil uma rosa, e osculando as mais rubras petalas, offereço a encantadora virgem dos meus sonhos. Ella sorri, e logo, cae sobre os meus pés a rosa desfolhada.

«Tiro outras flores: dhalias, cravos, cysanthe-mos, saudades, magnolias

e vejo todas ellas terem a mesma sorte de minha rosa.

«Chóro; vejo as lagrimas humedecerem aquellas petalas renunciadas e estas, curvarem-se para recebê-las com a suavidade de seu perfume.

«Neste momento foise extinguindo o mavioso cantico e a virgem aos poucos desaparece.

«Chóro muito; sinto junto a mim aquellas mesmas creancinhas que acariciavam-me com os louros cabellos e n'um delirio de affagos retia os meus soluços e enxugava as minhas lagrimas. Consolam-me com os sorrisos e illudem-me com o olhar. Procuro abraçá-las, ellas fogem, e de longe me fazem gracinhas e promettêm voltar.

Trasforma-se o scenario; acho-me em um espaço indefinido e junto a mim um phantasma horripilante que lança-me atrozeraios de fogo.

«Sinto uma sensação de frio desperto com os respingos de uma tenue chuva inesperada».

Este sonho que não foi mais, do que o conjuncto das idéas no meu espirito ao adormecer, resolveu bem o problema que indecisamente raciocinava. O jardim representa a nossa vida, com uma serie de bellezas e gosos. A virgem é a felicidade e as venturas que muito ao longe nos sorriem, mas quando lhes offerecemos o resultado de nossos esforços recusa recebê-lo. As loureas creanças, são as esperanças, que sempre alvicareiras nos acalentam, e o phantasma, a infelicidade que lança em seus subditos os terriveis raios das «decepções».

PULVIS

*Teme e soluça a humanidade inteira.
Um soffrimento atroz, geral, profundo,
levanta um grito lugubrio no mundo,
grito selvagem da hora derradeira.*

*É o homem teta do abysmo ao inter-
(no fundo.*

*Chora, suspira, clama a vez primeira,
tem rugidos de fera prisioneira,
suplica a morte e accena ao verme
(immune.*

*É que essa dor, universal de morte,
que faz curvâr-se o coração mais forte,
e que arrebatou o sono, a paz e a calma,
é a dor que a propria sciencia não
(respeita...*

*Desça a materia ao pé; desça do seita,
mas não viva sem ter os risos da alma.*

Eudoxio Neves.

* * *
Comtudo, ainda amo as
louras creanças que riem-
se quando não choro.

Recife—Agosto de 1906.

J. B. de Freitas Bastos.

12 de Outubro

Mais uma folha do poema de sua existencia fecunda, volve hoje o Club Literario «12 de Outubro», para o dominio da historia, coberta de glorias.

Factor dos grandes empreendimentos tem, ao lado de outras associações congêneres, por meio da «Andorinha», seu organ na imprensa, contribuido para o progresso moral e intellectual desta boa terra.

Commemorando o dia 12 de Outubro, d'onde se origina o seu nome, lembra igualmente a aurea data do descobrimento d'este vasto continente americano, do qual, nós, como filhos desta abençoada republica federativa do cruceiro, somos representantes.

Avante timoneiros do futuro. Proseguí na senda que vos aponta o dever. Arrancaí os nossos irmãos das trevas da ignorancia, desviando-os do crime, que no fim da vossa jornada encontrareis em cada beneficiado um amigo reconhecido.

Avante.

H. M.

A FAMILIA

Nenhum edificio será construido solidamente, senão tiver base firme sobre que se apoie para resistir aos caprichos do tempo, que tudo destróe e consome.

Na arte, isto é uma regra infallivel, e na sociedade não o è menos.

Ha uma instituição que, depois da religião, é de todas a mais importante, porque representa a base da sociedade, e esta instituição é a Familia—sacratio inviolavel, recesso inacessivel aos temporaes do erro e da ignominia.

Tudo ali é santo porque santa è a sua origem!

O immortal Montefeltro, gloria da tribuna Italiana, assim pensava da Familia: «Acima da sociedade publica, está a sociedade domestica, acima da Patria está a familia, que é para a sociedade o que o coração è para o individuo, della depende tão radicalmente a primeira, que os progressos e as decadencias d'uma são os progressos e as decadencias da outra».

A familia, na expressão de um sabio publicista, é a segunda alma da sociedade; e em torno de tão augusta instituição giram o respeito e o acatamento que a sua natureza impõe.

Estudando a historia dos povos, mesmo entre os proprios barbaros, onde a civilisação ainda não desabrochou com os seus encantos, encontra-se sempre, embora sob diversas variantes, a sublimidade daquella instituição como procedencia de origem divina.

E nem outra podia ser a sua origem, pois que

sem o concurso do reflexo da Divina Providencia, a Familia seria verdadeira chimera, à servir de escaerme ao mundo e a sociedade.

Ahi está aos nossos olhos a prova evidentissima d'esta verdade: de quando em quando os inimigos gratuitos da familia levantam-se com grande impeto e nas Camaras do Paiz propoem a lei ominosa para destruil-a pela raiz, e de milhares de corações irrompe esse brado de indignação contra os arautos de tão funesta doutrina.

Triste e cruel egoismo que repelle em vez de attrahir, separa em logar de unir!

A religião sacrosanta do Calvario santificou a familia e deu-lhe supremas prerogativas para se tornar o ponto fundamental da sociedade.

As benções da Religião sobre a familia trazem a paze e concordia, a harmonia e a pratica da virtude e dest'arte prestam relevantes serviços á Patria e preparam cidadãos prestantes em vez de algoses crueis.

F. L.

A Imprensa

Não ha hostia mais redemptora que o Cambulo espirital ministrado a todos os fieis pelos paladinos da Imprensa.

A Imprensa é o raio perfulgentissimo da rutilante aurora do Progresso. E' a espada fulgente e gigantesca, com que a humanidade em busca de um porvir risonho, defende maravilhosamente os direitos dos povos que a constituem.

A Imprensa tem a velocidade do pensamento e é o proprio pensamento. Mares, desertos, montanhas inacessiveis, tempestades, toda a sorte de obstaculos, nada lhe detem a marcha triumphante, atravez dos seculos desde o dia em que o immortal Guttemberg a arrancou do proprio cerebro n'um assomo, n'uma syncope de desvairamento geuial.

Hontem no baile

Depois de longa lucta tormentosa
De ver desfeitos deliciosos planos
E ter soffrido atroazes desenganos
Do amor na velha senca tortuosa;

Comigo mesmo na minha alma anciosa
Jurei aos deuses que não mais os damnos
Dessa chimera ou de paixão teimosa,
Eu sentiria no passar dos annos!...

Mas... tudo foi-se... e com ardor extremo,
Esqueci juras e mandei ao Demo
O tal protesto que desfia sorrindo,

Tendo a mente e alma de illusões escravas
Hontem no baile quando tu valsavas,
Almas pisando, corações ferindo!...

P. Campos, filho.

Therézina--Fiauby

Na epocha em que estamos não podemos absolutamente viver sem a Imprensa—a fonte inexaurivel da civilização, o baluarte supremo e scintillante de onde emana a acção moral que se chama—Justiça—, com a qual accusamos os culpados e defendemos calorosamente os innocentes.

Não pode nem poderá jamais nenhuma nação progredir sem que haja uma opposição forte e efficaz que se anteponha aos escandalos que se pratiquem em a sua administração, aos actos reprovados dos homens gananciosos que só vivem para o «eu»; as acções baixas e vergonhosas dos grandes, que fiados talvez nos thesouros que possuem, comettem as maiores atrocidades e, emfim, os crimes hediondos que se desenrolam constantemente tanto entre o povo da plebe, como no recinto dos tribunaes onde pairam seus sacerdotes, e essa nobre missão cabe principalmente a Imprensa.

Eis agora um dos papeis mais salientes que a Imprensa exerce socialmente—a Justiça—clama, castiga os criminosos, e ella, a Imprensa, altaneira, quer a desaffronta merecida; e então faz publico taes acontecimentos para que os homens de character e amante de sua patria extremecida revoltem-se unisonos contra semelhantes excessos, e logo vemos a punição dos abusos commettidos no nosso meio social.

Ainda outro papel importante:—o pobre proletario, accusado injustamente pelo rico, sem ter a minima culpabilidade, por simples prevenção, é barbaramente introduzido em um lugubre carcere, privado do carinho do lar domestico sem o osculo dos filhos amados.

A Imprensa, insurgindo-se contra a crueldade do acto, chama para elle a attenção popular, embora contra as primeiras auctoridades do paiz, que quasi sempre manifestam-se mais favoraveis aos ricos e poderosos; e então vemos que a acção do direito começa com

suas chammas, no seio das sociedades altas, quebrando cadeias forjadas pela mão da injustiça e garantindo a liberdade implorada aos innocentes perseguidos pelos millionarios.

A imprensa—não a filha exclusiva de um timoneiro inepto e sem criterio que nunca se inspirou nas catadupas de reflexo da sã moral e dos bons principios, mas cedo afogou-se nos pantanos miasmaticos das depravações do character e da honradez; porem, a boa, a justa e santa, essa viverá para a eterna veneração dos verdadeiros e pios crentes, e, como uma lenda, será cantada como uma prece de amor ensinada pelo proprio Deus, a humanidade pelos filhos da luz, adoradores de um sol de geração á geração e de seculos em seculos.—

R. Fernandes e Silva.

S. Paulo

A' Redacção da «Andorinha»

Venho trazer possuida de immensa satisfação, as minhas felicitações, por ver o Club que este jornalzinho representa vencer mais um anno, sobresahindo-se pela proficiencia com que é dirigido.

E' a expressão sincera de
Uma admiradora

E. C.

Raimundo Gil da Silva Santos congratula-se com os seus collegas pela passagem do segundo natalicio do Club Literario 12 de Outubro.

Aos collegas do 12 de Outubro,

Congratulações.

Manãos.

Ananias Albuquerque.

Ao Club Literario 12 de Outubro, João Chrysostomo de Oliveira apresenta effusivas congratulações aos seus dignos collegas pela festival data do 2.º anniversario de sua fundação, almejando-lhes tanta mèsse de prosperidades.

Campo-maior, Outubro 06.

A' distincta Redacção da «Andorinha».—Sendo o dia de hoje data do 2.º anniversario do Club que representa, eu, embora de longe, saúdo-vos, desejando que esta data se reproduza por muitas vezes.

Manoel Joaquim M. Barros.
Caxias.

Um pedaço de minha vida

e a minha entrada no Lyceu

O povo therezinense não ignora que sou filho de Oeiras, — dessa terra de gloriosas tradições —, e que a bem poucos annos transferi minha residencia para esta capital.

Pois bem; vou agora descrever a «currente calamo» uma das passagens mais interessantes quanto assustadora da minha vida.

Por uma dessas fatalidades, cuja causa se ignora, deu-se em tenra idade o deslocamento da minha espinha dorsal, e, eis que fiquei sentenciado pelos effeitos poderosos da natureza, a trazer eternamente às costas uma «giba», (1) que tem sido, entre outras inconveniencias, a origem de todas as minhas derrotas amorosas...

Entretanto, ali me fui criando, mais ou menos satisfeito, no doce aconchego do lar e do seio d'aquelle povo generoso. Aos sete annos entrei para a escola particular do meu padrinho capitão Raymundo Pereira, onde revelei uma inclinação absoluta pelas letras. Quando deixei a aula vinha com a cabeça cheia de ideas, isto é, com a pretensão de encetar em Therezina os meus estudos secundarios, para depois me formar em direito, e ser um dia advogado, — desejo que nasceu entre os sonhos da infancia e que ainda hoje perdura em meu espirito. E fiz uma tentativa, porem, a dois passos estaquei ante o mar da «Difficuldade», que omnipotente se estendia aos meus olhos: — Minha mãe, ficando viuva em extrema pobreza, não podia proporcionar-me os meios de subsistencia fóra do lar, e nessas condições, não custei muito a sepultar n'um balcão todos os meus sonhos de advogado. No commercio passei seis annos, e quando deixei essa vida material e pesada, da qual nenhuma saudade me ficou, trazia apenas 91\$ réis de saldo das minhas economias, alguns conhecimentos para a vida pratica, e a bôa amizade e dedicação do proprietario do estabelecimento coronel Alano

(1) Esse direito de criticar-me só a mim pertence; nenhum outro poderá d'elle lançar mão para me «troçar.»

A tempestade

Além rugir trovões... Em furia desatenta
Fitas de fogo vão rasgando os ares; cresce,
Voiferando indigne, o vento; e, enquanto augmenta
A tempestade, a chuva em cadudupas desce.
Os elementos lutam irritando a tormenta
Tenebrosa e fatal, que apavora e entristece!
Redobra o desespero; e, mais forte e violenta,
Do relampago a luz incessante apparece.
O vendaval agora, acelerado, affiante,
Tudo rui, desbarata... e, um furor gigante,
Bramé, brame, a correr da terra a immensidade...
E ao peso ameaçador dessa tremenda lucta,
Invenível, sublime, incomparavel, bruta,
Quanto és pequena e rude, ó triste humanidade!...

A. J. Chaves.

Belleza, — que ainda hoje me trata como filho.

Passei então a ser commerciante; possuí uma quitanda sortida, variada, «encyclopedica», onde se encontrava à venda, ao mesmo tempo, finos extractos, rapaduras boas, lenços de seda, toucinho, gravatas, chapeos, vinho, sabão, kerozene, & c.

Um anno depois, em 1900, o dr. Isaac Servio abriu em Oeiras um collegio de instrucção primaria e secundaria, e as minhas idéas de advogado então resurgiram impetuosas, como o Lazaro da cova. Fui um dos primeiros a matricular-me, e para não ferir os meus interesses e de outros, o bom do doutor, creára uma aula nocturna, exclusivamente destinada ao ensino dos empregados no commercio. Em fim de dois annos já eu discutia regras de portuguez, fallava alguma coisa do francez e sabia dizer um «discurso» em cada reunião social. O povo applaudia-me com enthusiasmo; encheu-me de tanto «vento», que resolvi tratar da liquidacão da casa, e seguir rumo de Therezina, em cujo centro a vida é mais facil, mais instructiva e aproveitavel.

Nesse interim vai á Oeiras o sr. Julio Nogueira, e sendo sabedôr das minhas intenções depois de ouvir um «formidavel» discurso que lhe fiz n'um banquete em casa de seu hoje fallecido sogro, garantio-

me uma collocacão nesta capital, que me daria tempo para, meus estudos.

Sem mais preambulos liquidei a quitanda; paguei o que devia, e ainda me ficou um saldo de 800:000 réis, 400:000 réis em dinheiro e 400:000 no fiado, — cuja ultima importancia não tive mais noticias.

Os meus amigos apoiando a minha vinda, fallavam-me dos supplicios que eu havia de soffrer no Lyceu, do qual ali se sabia os mais terriveis acontecimentos. Eu procurei sempre combater essas «prophecias»; mostrar-me corajoso e resignado ao mesmo tempo, mas, a verdade é que já sentia a alma cheia de medo e muito medo.

Afinal de contas de lá parti a 21 de Agosto de 1902. Deixei entre lagrimas saudosas a terra do meu berço, onde genebundo e doce deslisa o «Môcha», e onde cantam em profusão nos galhos dos angicaes as patativas e os gaturamos.

Em Amarante, á falta de vapor, tomei uma balsa, e aqui aportei a 2 de Setembro, pelas 9 horas do dia. Mandei chamar o sr. Julio, que mereceu e me conduziu á casa de sua residencia.

Avaliem os leitores em que estado de nevrothia não vinha o meu coraçãozinho atravessando ás ruas de Therezina! Eu bem via que não era um homem commum; trazia e trago commigo certa anormalidade que chama logo a attenção dos garôtos e dos imbecis. Finalmente nada soffri, mas, o que me preocupava era a minha entrada no Lyceu, — entrada que se fazia myster, quanto antes, afim de prestar os exames em Novembro das duas materias que havia estudado em Oeiras.

O sr. Julio antes de collocar-me no emprego introduziu-me como ouvinte das aulas, pois, já se achavam fechadas as matriculas. Estava, em fim, marcado o dia, em que mais terror passei em minha vida!

Foi a 12 de Setembro!

Logo cêdo recolhi-me aos meus aposentos, e passei a noite do dia 11 a me encomendar a Deus e a N. S. da Victoria, que é minha madrinha de baptismo. Levantei-me pela manhã; lembrei-me de por no pescôço um rosario e uma

medida de S. Francisco das Chagas, que minha mãe me dêra,—objectos que ainda hoje conservo em meu poder. Approximou-se a hora; apanhei os livros e seguí rumo do «Calvario», tendo como unico Cyrenêo o meu patricio Salomão Campos, empregado no commercio e veterano no Lyceu. Quando cheguei proximo ás meias-aguas da casa em que hoje reside o Sr. Alfredo Mattar avistei dois estudantes, (2) que estavam accorados em frente ao edificio, do Lyceu, os quaes, conhecendo logo o meu intuito, gritaram com toda força dos pulmões:— «Lá vem um jaboti! cheguem! cheguem!» Ouvindo esse grito de alarme fiquei tremulo, quasi desfallecido, como se naquelle tragico momento tivesse de subir á guilhotina! Quiz voltar, mas o meu companheiro me encorajando com promessas de que eu nada soffreria, disse-me que «fugir» seria peor.

Subitamente sobre mim lançou-se uma onda de «lobos famintos» para esmagar uma tão fragil prêza!

Agarraram-me, e, sem perguntarem d'onde eu vinha e como me chamava, levaram-me aos «sôcos» e aos trambulhões pelo salão inteiro.

Uma das vezes, me recordo, tentaram subir-me de «costa» pela parede! Deram-me depois cinco canecos d'agua para beber, e não tendo aguentado o terceiro atiraram-me o resto pelo corpo.

Estava sendo «sentenciado» a passar 1½ hora trancado hermeticamente na commua, quando chegaram Raul Ney e Mario Baptista,—dois môços aquem havia sido recommendado por Pedro Britto, meu amigo e companheiro de infancia. Elles não consentiram que me «maltratassem» tanto, e revogada a sentença subiram-me á uma mesa onde devia recitar uma poesia.

Ah! isso è outra coisa, disse com os meus botões, depois de tomar um fôlego.

Bateram palmas, fez-se silencio, e eu do alto da tribuna, «destarrachei» um sonêto com todo o enthusiasmo! Ao

(2) Esses rapazes, conheci depois; eram Segisnando Alencar e o Sobreira, hoje meus bons amigos.

terminar, em vez dos applausos que esperava, recebi uma formidavel «vaia» de assobios.

E assim findou-se o meu supplicio, e a triste historia da minha entrada no Lyceu piauiense. Dessa data em diante desabotou-se então para mim, uma phase de camaradagem com aquelles bons collegas, da qual hei de sempre guardar as mais doces e indeleveis recordações.

Mas, ao fazer ponto, o leitor poderá me perguntar:—E o que fez por v. c. o seu companheiro Salomão Campos?

—Eu vim vê-lo depois em casa, rindo-se cynicamente.

Outubro—906.

• *Saraiva de Lemos*

Novo governo

As duas casas parlamentares reunidas, receberão no dia 15 do mez vindouro, o exm. sr. dr. Affonso Penna, eleito pela convenção republicana, para o quatrienio futuro, afim de observar as leis do paiz, e garantir a sua independencia.

A certeza que nos dà a neutralidade de encarar os factos, podemos assegurar que o novo presidente ao subir as escadarias do Cattete, não dará ouvidos as acclamações ruidosas dos bajuladores officiaes; volverà as suas vistas para os desprotegidos do norte que destituidos de melhoramentos almejam um logar de honra no mappa de seus co-irmãos progressistas. Sexc. assumindo a gestão dos negocios do paiz encontrarà corrompido o character nacional tudo isto por causa da politica desasturada dos governos anteriores.

O dr. Rodrigues Alves, na cadeira de chefe supremo da nação, ao contemplar a estrella bemdita de seu governo que se lhe apresentava radiosa e

prognosticava uma messe de prosperidades, vio arrebrantar a sedição de 14 de Novembro transacta, a qual agitou o paiz inteiro, ficando o seu governo manchado pelo sangue do valoroso general Travassos.

Ao descambar do seu governo, surgiram nos Estados de Matto-Grosso e Sergipe as deposições dos governadores, perecendo na reposição do ultimo o impavido Fausto Cardoso deputado pelo mesmo Estado.

Todos estes acontecimentos no periodo administrativo do actual presidente, são oriundos, talvez, da politica mesquinha e ignominiosa que mata o progresso do paiz.

Cumpra ao dr. Affonso Penna regenerar os costumes depravados e romper os obstaculos que se apresentarem, para que no final de seu governo mereça os applausos que hoje faltam ao seu antecessor.

**

O dr. Affonso Penna no regimem monarchico exerceu altas funcções como fossem de ministro da guerra no gabinete Martinho Campos, ministro da agricultura no gabinete Lafayette, e ministro do imperio no gabinete Saraiva.

Proclamada a Republica s. exc. absteve-se da politica, mas a pedido de amigos seus, teve de acceder, cabendo-lhe o elevado posto de presidente dos trabalhos da commissão incumbida de organizar a lei basica do seu Estado.

Ainda servio no governo do dr. Prudente de Moraes, como director do Banco da Republica, dan-

PRINCEZA

«Y dióle el cielo una alma
mas hermosa que su linda
hermosísima presencia.»

D. de Rivas.

São teus olhos, Princesa duas balas
Feitas da luz das fulvas nebulosas!
Trespasam corações, e abrindo alas
São dois punhaes de laminas formosas.

São dois Luars vividos de opálas
Illuminando as Almas venturosas.
E' teu riso um florido, e quando falas
Sinto em tua bocca o cheiro de entias rosas.

Princesa do Prazer e da Opulencia:
Sigamos pela estrada da existencia,
Pizando sobre rosa e sobre lyrio.

Quero dormir à sombra de tuas tranças...
Cilha de Tokio: nas ortivas lanças
Dos teus seios floresce o meu martyrio!

B. Freitas.

ESPLENDIDA

Quando ella surge ativa e desdenhosa
A meiga brisa sopra terna elangue;
O lirio, a rosa, a dahlia e o Illang-illang
Perfumam-lhe a fronte alva e magestosa!

Palpita a carne infrene e capitosa;
Nas veias brame, ulula e estruge o sangue,
E a multidão confusa fica exangue,
Estatica de vel-a tão formosa.

E passa sobranceira entreabrindo alas...
Cercam-lhe o collo adornos do Oriente
Rubis, saphiras, perolas e opalas.

Tudo a venera: a propria dor se acalma,
Ante essa que será eternamente
A vencedora eterna de minha alma.

B. Pestana

do as melhores provas
da sua illustração já bastan-
tante conhecida.

**

E ultimamente essa il-
lustração foi ainda vito-
riado pelas urnas de 1.
de Março.

E' de se esperar que
com o mesmo tino reve-
lado nos varios cargos
que tem occupado, o dr.
Affonso Penna mantenha-
se com rectidão no alto
posto da nação.

R. C.

Aos do
12 de Outubro

Motivo de justo jubilo leva-
me a traçar estas linhas com
o unico fim de saudar a plei-
ade de moços estudiosos e in-
telligentes, que redigem com
proficiencia e talento o sym-
pathico periodico literario a
—«Andorinha.»

Hadois annos atravessando
as maiores difficuldades, a
«Andorinha» festeja jubilosamente o seu 2.º anniversario.
Neste tirocinio tem merecido
os applausos de todos aquelles
que têm acompanhado os
yões da mimosa «Andorinha.»

A' vós, illustres luctadores
intellecuaes, eu saúdo pela da-
ta luminosa do 12 de Outubro.

Hamilton de Castro.

Illusões no sepulchro

Ao B. Pestana.

...Amaram-se, amaram-se muito.
Viviam dos mesmos sonhos, das
mesmas illusões, a divagar incon-
scientemente pelo mundo de vãs
chimeras, quando ella— desven-
turada Djandy, sente a lança do
desprezo terrivel e mortificador,
deitar por terra as suas derradei-
ras esperanças. Sorte atroz!

Agora, sem um ninho para abri-
gar os doloridos suspiros de sua
alma banhada em lagrimas de
desespero, entregou-se, resignada
às espontaneas acções dos Deuses
do Azul.

Elle, tempos depois atirado pela
casualidade a um cemiterio, orava
distrahidamente sobre o sepulchro
de um amigo, quando de subito
sente a approximação de um ente
que lhe é inteiramente desconhe-
cido—uma mulher, de branco, que
com o semblante descorado, tra-
duzindo de certo uma molestia
qualquer, phisica ou moral, fez-lhe
perguntas para dar a conhecer o
seu infortunio.

Infiel! Nem sabia elle avaliar
o quanto soffre uma mulher que
ama, porem que vive de descrenças
e duvidas, a palmilhar a estrada
de um sacrificio não recompensado!

Não sabia, talvez. O homem é
pequeno demais para julgar o
amor de uma donzella, heroína
da batalha da existencia, luctando
cruelmente com a adversidade da
sorte.

—Conhece-me?

—!...

—Pois sou a desgraçada victima
da tua volubidade, homem per-
juro. Nero teve mais alma, mais
coração. As minhas lagrimas to-
car-lhe-iam de certo ao seu sensi-
vel seio e seria essa a minha vin-
gança...

Mas infelizmente não posso do-
minar-te. Queria ver-te prostrado
aos meus pés, não para usufruir o
teu amor, porque és um monstro,
mas para dizer-te que embora lu-
dibriada tenho um coração prenhe
de affectos, de um amor que se
não apagará jamais...

Deixando-o seriamente pertur-
bado com aquelle curto idyllio,
ex-abrupto sumiu-se caminho a
fôra, a soluçar, emquanto absorto,
o antigo, apaixonado curvava-se
ante os remorsos como espição á
sua inconstancia e infidelidade.

Como a mulher, elle tambem ti-
nha os seus momentos de sensibi-
lidade.

Arrepellido, ia, 'agora, deixar a
alma soffrer, porque, no homem o
martyrio é silencioso e mudo, como
melancholico e sombrio são os tu-
mulos, ainda mais á hora das
Aves-Maria.

J. M. Santos.

O sr. Antonio Mendes
da Rocha e sua virtuosa
esposa d. Candida Mon-
teiro Mendes, participa-
ram-nos o nascimento de
sua interessante filhinha
que, chamar-se-á Eulina.

A digna directoria da
Estimulo Caixeiral, offe-
receu-nos, ha dias, o rela-
torio da mesma socieda-
de, noticiando o movi-
mento da administracção
passada.

Gratos.

POSTAES FEMENINOS

O amor precisa de illusões para tornar-se firme e duradouro, assim como a flor precisa de orvalho para tornar-se viçosa e bella.

Nena Nequeira.

Nas luctas do coração, a fragilidade da mulher vence mais do que a força indomita dos homens.

Libana Leite.

O amor é a estrella que seintilla em nossa alma e a lampada magica que illumina o nosso coração.

Elisa Couto.

Amar é despedaçar a lyra innocente dos nossos corações.

Maria Julia.

O amor sem esperança è sublime e encantador, porque vê-se nelle a imagem da resignação—a filha mais poderosa de Deus.

A. L. B.

A virgem que se acobarda aos caprichos de um amor hypocrita, é iniciar uma vida cheia de martyrios.

J. V.

O amor é a alma da humanidade.

M. S.

A mulher è simplesmente uma victima do egoismo do homem.

M. M.

O amor seria o mais bello dos sentimentos se não estivesse tão contaminado da perversão.

M.

O amor quando é sincero nos leva ao firmamento da ventura; quando é fingido ao inferno do infortunio.

L.

Ao benemerito e distincto «Club Literario 12 de Oitubro», envio sinceros parabens pelo dia de hoje, segundo anniversario de sua fundação.

Clovis José Baptista.

Julio Ribeiro, respeitavelmente envia ao «12 de Oitubro», pela passagem de seu 2.º anniversario, sinceros cumprimentos. Bonancosos dias são os seus votos intimos.—Campo-Maior.

NO MUNDEO

Pois o bicho não cahiu?!... E com facilidade: armamos o mundão, com algumas araras debaixo, o «pichane» foi roel-as e cahiu... e cahiu...

Elle ha pouco tempofez um alinhavo á Magdalena; si nós não lhe puzessemos peias acabava fazendo lôas á Salomè que mandava certamente cortar-lhe a cabeça.

Permanecer «alerto» toda a noite, apertando os dentes e grunindo versos «à ladiable», mais mal amanhados que os matutos de redingote, em dias de eleição, e não deparar que mettido na penultima linha da «joça» estava um enorme carrapato! E' o cumulo!

«Pois SO QUEM AS AMA pode ter uns dentes»

Por isto è que as amas, justamente agastadas, vendendo o seguro, querem por força frigil-o.

Coitado! Somente porque não teve quem lhe abrisse os olhos... quem lhe dissesse que o referido verso (sic) estava mais comprido que o rabo da raposa...

Quem não sabe orthographar o vocabulo deserto não pode empunhar o bastão da poesia.

«Revista de tristeza o cèo dizerto.»

(Disto não será o typographo o eterno culpado?)

Basta! Basta!

A tarrafa atirada para colher as curimatás da gloria estava furada... e os peixes lograram escapar.

Este negocio de verso não è pote de varanda onde todos podem metter a mão.

E... ponto final.

Pac. Ste. S.

Registo do Club

Para dirigir os destinos do Club no mandato de 12 de Oitubro á 12 de Abril vindouro foram eleitos os seguintes socios:

Raimundo Gil da Siva Santos—P.

Esmaragdode Freitas—V.P.

Joaquim Sant'Anna—1.º S.

Francisco Fontenelles—2.º S.

Pedro Cunha—Th.

B. Pestana—O.

«A lagrima é arma terrivel da mulher.»

O distincto cavalheiro João Clementino de Souza Santos, teve a gentileza de communi-car-nos de Tranqueira—Oeiras o seu feliz consorsio com a exm.ª sr. d. Maria Ramos de Souza Santos, realizado a 14 de Julho ultimo.

Mil venturas ao jovem par.

Francisco Fontenelles congratula-se com os seus collegas do «12 de Oitubro», pela passagem do seu 2.º anniversario.

CAVACO

Em virtude de termos recebido tardeamente os escriptos para este numero, não nos foi possivel estabelecer uma certa regularidade na collocação dos mesmos; como tambem a presteza havida no preparo desta edicção motivou a falta de uma revisão rigorosa.

Aproveitamos o ensejo para pedir desculpas a alguns intellectuaes, nossos amigos, de não termos pedido os seus valiosos concursos, porque era intuito apresentar este numero com a collaboração exclusiva de piauihyenses a quem unicamente ende-reçamos a nossa circular.

Pedimos ainda desculpas a diversos collaboradores, cujas produções à falta de espaço deixaram de ser publicadas.

LUCTO

Victimada por antigos padecimentos, falleceu no dia 29 de Setembro, às 3 horas da tarde, na cidade de Caxias, Estado do Maranhão, a exm.ª sr.ª d. Felisbella de Caldas Soares. A extincta que deixou 5 filhos, contava 69 annos de idade e era casada com Thomaz de Aquino Soares. Aos srs. Thomaz de Aquino Soares Junior e José Lopes de Caldas, filho e irmão da inditosa senhora, maudamos sentidas condolencias.